

GARATUJANDO, BRINCANDO E SE EXPRESSANDO: A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA ESCRITA DA CRIANÇA

Simony Ricci Coelho ¹

Isabella Ramos de Oliveira Gomes ²

Rosalva Maria Gomes de Araujo Oliveira ³

Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl ⁴

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte ⁵

RESUMO

O desenho é uma forma de comunicação que deixa claro seu estado emocional e pelo qual a criança transmite seus pensamentos e sentimentos. Assim, a linguagem através do desenho é um passaporte a caminho da alfabetização. O objetivo desta pesquisa foi compreender a fase da aquisição da escrita por meio dos desenhos realizados por crianças na Pré-escola. A metodologia é de natureza qualitativa por André e Gatti (2008) de cunho bibliográfico, utilizando o procedimento de análise documental em duas fases: 1 - Leitura da Base Nacional Comum Curricular (2017) e teóricos que abordam o desenho como uma ferramenta importante na alfabetização, em destaque Lowenfeld (1977). 2 - Leitura dos registros dos estagiários, referente aos desenhos realizados por 30 crianças na Pré-escola, em duas Escolas Municipais situadas na Baixada Fluminense-RJ, no ano de 2023. Tais registros dos estagiários são atinentes suas experiências no estágio supervisionado, a partir de atividades desenvolvidas com os alunos por meio de contação de história seguida de sua representação a partir de desenhos. Como resultado, após a leitura dos registros, classificou dentre os 30 desenhos: 4 garatuja desordenadas, 3 garatuja ordenadas, 11 pré-esquemáticas e 12 esquemáticas. Assim, com este resultado percebe-se que a maioria das crianças encontram-se na fase da pré-esquemática e esquemática, isso nos declara o quão é relevante considerar o desenho como primeiro meio em que a criança se expressa significativamente no papel, por meio dos rabiscos, que são seus registros e que mostram sua particularidade, isto é, seu modelo próprio de expressão, devendo ser interpretado como um estágio preliminar do desenvolvimento da linguagem escrita.

Palavras-chave: BNCC; Desenho infantil; Linguagem e expressão; Alfabetização

INTRODUÇÃO

A proposição deste artigo se faz pela via social, atinente à leitura e a escrita, já que ainda hoje o Brasil encontra-se fragilizado no que tange à alfabetização. Para isso, a contribuição deste estudo será na busca de estratégias que possam mostrar que a leitura

¹ Doutora- UNIGRANRIO- Universidade Iguçu-RJ, simonyrcoelho@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Iguçu - RJ, oliveiraisa552@gmail.com

³ Mestre-UFRRJ-Universidade Iguçu-RJ, rosalvaaraujo@gmail.com

⁴ Mestre-UNIGRANRIO- Universidade Iguçu-RJ, paulamantilla72@hotmail.com

⁵ Doutora- UMINHO-PT- Universidade Iguçu-RJ, ildaduarte2021@gmail.com

e a escrita podem ser desenvolvidas a partir da Educação Infantil, desde que garanta a essas crianças pequenas o direito de aprender por meio da interação e da brincadeira.

A partir disso, que chegou ao objetivo desta pesquisa a de compreender a fase da aquisição da escrita por meio dos desenhos realizados por crianças na Pré-escola.

Percebe-se que o aumento da escolaridade das crianças brasileiras não se traduz em melhores índices de aprendizagem, especialmente na alfabetização. Muitos alunos enfrentam dificuldades significativas e aqueles que aprendem o fazem abaixo do esperado. Essa situação resulta de vários fatores, incluindo a falta de respeito pelas características etárias, sociais e psicológicas das crianças.

Assim, o desenho é um recurso que se apresenta neste universo infantil, de forma imprescindível e facilitador no processo de aquisição da linguagem e da escrita desde a sua primeira fase infantil.

Ademais, o desenho infantil na primeira fase escolar está inserido nos campos de experiência elencados na Resolução CNE/CP Nº 02- 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, sendo um documento que na Educação Infantil garante ao menor aprendiz em sua fase inicial escolar, direitos de aprendizagem, por meio de interações e brincadeiras. Tal lei, orienta várias atividades com desenhos como forma de ampliar o universo dessa criança em seus aspectos cognitivos, afetivos, motores, sociais e culturais.

Nesta temática um teórico que merece destaque é Vygotsky (1988), para ele o desenho deve ser interpretado como um estágio preliminar do desenvolvimento da linguagem e da escrita, estágio este entendido mais do que uma simples antecedência temporal, já que vai além disso, uma vez que a criança desenha para experimentar, comunicar e poder registrar a sua fala.

Assim, torna-se relevante pensar a importância de considerar o desenho como primeiro meio em que a criança se expressa significativamente no papel, inicialmente pelos dos rabiscos, que são seus registros e que mostram sua particularidade, isto é, seu modelo próprio de expressão (DURAN. 2013).

De acordo com Lowenfeld (1977), a análise do desenho infantil pode fornecer informações valiosas sobre o desenvolvimento geral da criança. Essa observação pode ajudar a formular hipóteses sobre aspectos afetivo-emocionais, perceptivos e motores, considerando suas diversas interações.

A metodologia deste artigo foi realizada em duas fases: a primeira pelo aprofundamento de estudos dos teóricos e legislação que tratam da temática em tela e a

segunda pela análise dos registros dos alunos ,de pedagogia do 4º período sobre seu Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no período de 2023, sobre um projeto chamado a “ Arte de desenhar brincando”, em que desenvolveu com as crianças de pré-escola, “contação de história”- seguida de realização de desenho, como forma de entender o processo de maturação do ensino-aprendizado dessas crianças no período de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental- Anos Iniciais., em que a maioria das crianças estão na fase pré-esquemática e esquemática.

Por esse motivo que o docente deve ser o mediador neste processo, incentivando a criança a uma criação livre, pois além de desenvolver a leitura e a escrita, o desenho amplia o lado motor e cognitivo da criança, e por ser uma atividade lúdica e divertida a criança executa com o maior prazer.

Desta forma, mediante resultados desta pesquisa entende-se que os estudos desses teóricos corroboram na compreensão de como a criança a partir da sua expressão no desenho, pode torna-se um sujeito capaz de aprender as informações que estão ao seu redor e ao mesmo tempo buscar a sua representação no mundo infantil, a qual está diretamente vinculada a outros processos, tais como o desenvolvimento afetivo-emocional, motor-físico, cognitivo para estar avançando nas fases do seu processo de evolução.

METODOLOGIA

A escolha para desenvolver esta pesquisa, inicialmente destaca-se André e Gatti (2008), que advogam a favor da pesquisa qualitativa na área da Educação, pois consideram que os métodos qualitativos contribuem para a ampliação das possibilidades de estudos e maior compreensão relacionada aos problemas na área da educação, sejam eles processos escolares, de aprendizagem, de políticas públicas, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas.

Freitas e Jabbour (2011, p.10) apontam que a abordagem qualitativa se destaca pelo mergulho e pela abrangência, no que diz respeito à busca dos resultados. Para os autores, “o valor das evidências que podem ser obtidas e trianguladas por meio das fontes, análise de documentos, como entrevistas, observações, análise de documentos,

permitindo ao pesquisador detalhes informais (...), admitindo uma relação bem mais próxima ao objeto de estudo”.

Assim, neste artigo realizou-se a fundamentação deste estudo, por meio da realização da pesquisa bibliográfica num viés documental, pois ela se constitui no embasamento necessário e básico para a realização de uma pesquisa.

De acordo com Gil (2010, p.29), a pesquisa bibliográfica advém de um levantamento “com base ao material já publicado, no sentido de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. Assim, o trato com a pesquisa bibliográfica refere-se à proposição de justificar a discussão teórica, bem como a sua contribuição para a sociedade.

Desta forma, para esta pesquisa foi realizada a análise documental, em duas fases: a primeira com leituras quanto a Resolução CNE/CP N° 02- 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, que é um documento que na Educação Infantil garante ao menor aprendiz em sua fase inicial escolar, o Direito de Aprendizagem por meio das interações e brincadeiras e os teóricos que abordam o desenho na Educação Infantil como uma ferramenta importante para a alfabetização.

Já na outra parte da pesquisa foi a partir de análise dos registros dos alunos referente aos desenhos produzidos pelos alunos inseridos na Pré-escola. Para a realização dessa pesquisa, foi solicitado a Coordenação do Curso de Pedagogia, os registros dos alunos de pedagogia do 4º período sobre seu Estágio Supervisionado na Educação Infantil, que ocorreu no período de 2023, sobre um projeto chamado a “ Arte de desenhar brincando”, em que desenvolveu com as crianças da pré-escola- 5 anos, em duas escolas municipais, da Baixada Fluminense- RJ .

Tal projeto, era para os estagiários desenvolverem atividades com interações e brincadeiras com os alunos da Pré-escola, cada grupo de alunos-estagiários ficava responsável por uma prática educativa junto ao professor supervisor da escola. Um dos grupos desenvolveu uma atividade a partir de uma “contação de história”- seguida de realização de desenho, como forma de entender o processo de maturação do ensino-aprendizado dessas crianças na fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental- Anos Iniciais.

Assim, é relevante mencionar que nessa pesquisa, analisou toda a produção de conhecimentos, bem como os valores que eduquem cidadãos quanto ao respeito da

formação desse leitor que tem como garantia constitucional: o seu pleno desenvolvimento humano, o seu exercício da cidadania.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os despertar para o grafismo infantil iniciou com os estudos sobre a infância, sendo o desenho um recurso das mais antigas formas de expressão do ser humano. De acordo com Meredieu (2006), as crianças já desenhavam, usando diversos materiais considerados temporários. Acrescenta ainda este autor, que os registros permanentes desses desenhos só se tornaram possível a partir da invenção do lápis e do papel,

Na legislação educacional- Base Nacional Comum Curricular- BNCC, conforme a Resolução CNE/CP Nº 02- 2017, garante aprendizagens significativas ao longo da vida dos estudantes pertencentes a Educação Básica. Tratando-se desta pesquisa fez-se um corte para a Educação Infantil.

Esta lei em vigor nesta fase de ensino em estudo, garante o direito de aprendizagem nos contextos escolares que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se. Essas aprendizagens devem ser garantidas, por meio das interações e brincadeiras, já que que esta Resolução dialoga com desenho infantil que é visto como um recurso que desenvolve a ludicidade, a imaginação, a criação e a expressão, oportunizando a criança um conhecimento que possa manifestar a partir de seus desenhos o que vivencia no meio social e no seu mundo imaginário.

Entende-se que o desenho infantil é estudado por várias áreas de conhecimento por: pedagogo, artista, educador, psicólogo, assim existem várias teorias e interpretações sobre esta temática da produção gráfica infantil que abrange os aspectos cognitivo, social, emocional e físico da criança, pois cada fase é uma etapa de superação e crescimentos de seus estímulos internos e externos.

Outrossim, o conhecimento da criança, refletido em seus desenhos, revela sua percepção da realidade. É comum que muitas crianças desfrutem de desenhar, pois essa atividade se torna um meio de comunicação e uma forma de expressar como enxergam o mundo ao seu redor.

Assim, podemos entender que o desenvolvimento infantil é um processo em que a criança interage com o ambiente e com outras pessoas, moldando seu comportamento em diferentes etapas de crescimento (DURAN, 2013).

Mediante a isso, é relevante que o professor ao desenvolver essas atividades possa realizar intervenções adequadas na hora em que os alunos estão realizando o desenho, pois as mesmas tanto podem favorecer quanto bloquear o processo criativo deles, podendo influenciar em suas experiências de aprendizagem e o desenvolvimento do desenho como linguagem. Sendo assim, é mister que o professor compreenda que o grafismo da criança é:

uma semântica aberta, onde cada signo combina-se a outro de maneira mais complexa. Esta semântica confirma obviamente a pessoa, a sua individualidade, mas também um saber coletivo, legado de uma convenção simbólica. Desenhar para a criança é aprender a utilizar símbolos e manejar as relações ou as regras que vinculam significados aos significantes no seu ambiente. (DERDYK , p. 28, 2008).

Desta forma, quando o professor for trabalhar com o grafismo é proeminente que ele crie um ambiente satisfatório que corrobore com as crianças no seu modo de pensar e de explorar seu mundo, como forma de expressar sua relação com o mundo que o cerca.

Outro estudioso em destaque é Jean Piaget (1976), para ele as crianças de 0 a 5 anos desenhavam de maneira livre e espontânea, sem se preocupar com a forma ou qualidade do que estão criando, pois é por meio do desenho que conseguem se expressar.

Já Vygotsky (1988), enfatiza que o desenho infantil é um registro do gesto e um processo de representação, onde a criança começa a perceber a possibilidade de representar graficamente tanto o que vê quanto o que fala, configurando o desenho como um precursor da escrita.

Na concepção de Lowenfeld (1977), o desenho infantil perpassa seis fases que chama de desenvolvimento artístico infantil: A garatuja (de 2 a 4 anos); o Pré Esquemático (de 4 a 7 anos); O esquemático (de 7 a 9 anos); o início do Realismo (de 9 a 11 anos); o Pseudo – Realismo (de 11 a 13 anos) e o Período de Decisão (adolescência), todavia neste artigo foi destacado as três primeiras fases postuladas por ele.

A garatuja representa a fase inicial do desenho na infância, em que a criança expressa sua percepção do mundo de maneira gráfica e se conecta com o ambiente ao seu redor. Entre um e quatro anos, ela começa a fazer rabiscos, maravilhando-se ao

descobrir que o movimento da mão com o lápis cria traços ou marcas em uma folha em branco Lowenfeld (1977).

Na fase de quatro a seis anos já inicia a fase pré- esquemática, em que a criança de forma autoral a começa a criar intencionalmente formas representativas que se aproximam da realidade, organizando suas ideias e experiências, transformando-as em formas mais concretas Lowenfeld (1977).

De acordo com Lowenfeld (1977), a fase esquemática ocorre entre 7 aos 9 anos, em que a criança passa a desenvolver seus desenhos com entendimento mais claro, dando o início a organização dos processos mentais, pois busca simbolizar a partir dos traços o que está ao seu entorno e até em si mesma de forma mais estruturada e descritiva. A forma como esquematiza a figura humana irá ser de acordo de cada criança, sendo assim uma fase de desenvolvimento individual.

Para tanto, quando a criança realiza seus desenhos e conforme avança diferentes etapas adquire um melhor desenvolvimento psíquico, motor, afetivo e social. Esse processo é fundamental, pois a criança cria, modifica e expande seu repertório gráfico, desenvolvendo habilidades importantes como atenção, imitação, raciocínio lógico, imaginação e criatividade. Além disso, o desenho representa a busca da criança por afirmar sua identidade no mundo, à medida que tenta encontrar seu espaço e seu lugar na realidade que a cerca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desta pesquisa após análise e mapeamento dos registros dos alunos sobre seu Estágio Supervisionado na Educação Infantil, na Pré-escola, em duas escolas municipais da Baixada Fluminense-RJ, quanto ao desenvolvimento de uma atividade seguida de realização de desenho, como forma de buscar a compreensão de como essas crianças estão sendo encaminhados ao Ensino Fundamental, na classe de alfabetização.

Análise e Interpretação dos dados levantados foi a partir da realização da pesquisa bibliográfica de cunho documental, segundo Gil (apud,SILVA,2001,p.17): “[...] é a pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”, foi possível construir o quadro teórico para fundamentar a presente pesquisa.

A pesquisa foi realizada em 2023. A partir das informações arroladas nos relatórios do Estágio Supervisionado, a partir do Projeto “ A arte de brincar”, entre várias atividades que cada grupo de Estagiário tinha que desenvolver com os alunos da Pré-escola juntamente orientado pelo professor coordenador da Universidade e acompanhada pelo professor supervisor da sua escola, um dos grupos desenvolveu uma atividade a partir de uma contação de história seguida de realização de desenho infantil.

Para esta investigação utilizou-se uma história “ESPELHO, espelho meu, diga-me quem SOU EU!”, por Lucas Bitencourt. Tal obra narra sobre a relevância do reconhecimento da diversidade na sociedade e o espelho é o protagonista desta história uma vez que propõe a criança se identificar em seus traços, origens e culturas aos quais pertencem. Após a contação da história o professor-estagiário solicitou que os alunos desenhassem como eles se viam, já que o espelho estava disponível em sua carteira. Tal atividade fez com que a criança manifestasse graficamente a representação mental da sua realidade vivenciada.

Assim, no universo de 30 desenhos realizado por estes alunos encontrou-se: 4 garatuja desordenadas, 3 garatuja ordenadas, 11 pré-esquemáticas e 12 esquemáticas.

Mediante resultados apresentados, buscou-se nessa pesquisa ampliar os estudos teóricos sobre as fases dos desenhos na Educação Infantil, em que destaca-se Lowenfeld (1976), que declara:

Garatuja: faz parte da fase sensória motora (zero a dois anos) e parte da pré-operacional (dois a sete anos), indo aproximadamente até três ou quatro anos. A criança demonstra extremo prazer em desenhar e a figura humana é inexistente. A garatuja pode ser dividida em • **Garatuja Desordenada** onde os movimentos são amplos e desordenados, parecendo mais um exercício motor. Não há preocupação com a preservação dos traços, que são cobertos com novos rabiscos várias vezes. **Garatuja Ordenada** em que os movimentos aparecem com traços longitudinais e circulares e a figura humana ainda aparece de forma imaginária, podendo começar a surgir um interesse pelas formas. **Pré- Esquematismo:** esta fase faz parte da segunda metade da fase pré-operatória, indo normalmente até os sete anos quando ocorre a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Observa-se que os elementos ficam dispersos e não são relacionados entre si.

Diante das afirmações desse autor, observa-se que o grafismo é a forma pela qual a criança expressa sua visão de mundo, funcionando como uma atividade imaginativa dentro de um processo dinâmico, em que busca representar o que conhece e compreende. O desenho infantil, por ser um meio de compreensão da realidade, torna-se

um instrumento valioso para a construção de conhecimentos, além de contribuir para a linguagem oral e escrita.

Percebe-se que apesar dos desenhos terem sido realizado por crianças de 5 anos de idade a maioria encontra-se num processo de maturação nas fases entre a pré-esquemática e esquemática, que viabilizam a transição delas da Pré-escola ao Ensino Fundamental- classe alfabetizadora.

Na transição da fase pré-esquemática e esquemática a partir do desenho a criança desenvolve a compreensão de como vê o mundo, bem como externaliza seus sentimentos, aprendizados, suas habilidades fisio-motoras e sua participação social.

Ademais, nestas fases a criança já consegue realizar o seu desenho sozinha de forma autônoma e autoral, expressando e representando o seu modo de ver, viver e de ser. E isso justifica a grande contribuição do desenho no desenvolvimento infantil na apreensão da leitura e escrita. Assim, “o desenho é o palco para onde convergem os elementos formais e semânticos originados pela observação, pela memória e pela imaginação”(DERDYK, 2008,p.115).

Além disso, conforme Ferreiro (2000) e Soares (2005), a alfabetização começa antes da criança entrar na escola, ou seja, sua origem é extra escolar. Para essas autoras, a alfabetização vai além do ambiente escolar, envolvendo critérios essenciais para a convivência em sociedade. Isso enriquece a percepção e a visão de mundo das crianças, permitindo que elas interpretem não apenas textos, mas também os eventos e a realidade ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente artigo teve como objetivo, compreender a fase da aquisição da escrita por meio dos desenhos realizados por crianças na Pré-escola.

Os teóricos que advogam a favor da prática de desenho nas aulas desde a Educação Infantil, declaram que esse recurso de aprendizado contribui para um melhor desenvolvimento infantil, já que a partir dele a criança pode se expressar livremente em seus rabiscos de forma autônoma e autoral, conforme sua respectiva fase, socializando suas emoções, sentimentos, aprendizados, habilidades, como partícipe da sua própria realidade social vivenciada.

Para a compreensão do desenho cabe entender que necessita verificar diversas situações que se interdependem de outras situações, tendo que observar a ação direta da

criança quando está atuando diretamente na produção de seu desenho, referente a emoção, espaço, ludicidade e a realidade do seu diante do mundo.

Após leitura dos relatórios dos alunos de Pedagogia referente ao seu Estágio Supervisionado na Educação Infantil- Pré-escola, em 30 desenhos analisados verificou-se que as turmas são de alunos com 5 anos de idade, sendo que a maioria deles encontram-se nas fases entre a pré-esquemática e esquemática, em que adquiriram a aquisição da linguagem que propicia a esses estudantes o processo de maturação para exercerem a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais.

Pode-se concluir dizendo, que o desenho revela o caráter psíquico e emocional da criança, marcada por sua linguagem gráfica, que registra suas emoções e pensamentos, devendo assim que este recurso seja valorizado e utilizado no dia a dia da sala de aula, e não apenas como forma de expressão artística, mas também, como sendo uma forma de entender o desenvolvimento da criança, visando seu crescimento social e cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M; GATTI, B. A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**- Trabalho no Simpósio Brasileiro- Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados, realizado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, de 26 a 28 de março de 2008.

BITENCOURT, Lucas. **ESPELHO, espelho meu, diga-me quem SOU EU!** São Paulo: Palavra abordada, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP N° 2, 22 de dezembro de 2017** institui a Base Nacional da Educação, Brasília, 2017.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4. ed. Porto Alegre: Zouk, 2008.

DURAN, Marília C. G. **Alfabetização: Teoria e Prática**. Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/alfabetizacao_p105-113.pdf; acessado em: 06 out. 2013.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez: 2000.

FREITAS, W.R.S; JABBOUR, C.J.C. Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v.18, n 2, p.07-22, 2011.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

VIGOTSKY, LEV SEMENOVICH. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.